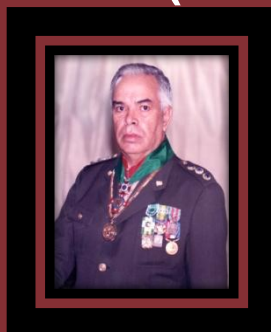


GENERAL DE DIVISÃO AUGUSTO TASSO FRAGOSO (1867-1945)



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista (x)



LIVRO DIGITAL

Capa e Sumário por Camila Karen Renê, com orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército e por margens a cor azul turquesa da Arma de Engenharia que o autor integra desde 1953.

GENERAL DE DIVISÃO AUGUSTO TASSO FRAGOSO (1867-1945)

SUMÁRIO

Significação Histórica do General Tasso Fragoso	p.2
Naturalidade—Formação—Ferimento em combate	p.3
Estágios Militares na Europa - Repercussões na Reforma Militar	p.5
O Historiador Militar Tasso Fragoso	p.7
Outras vivências com reflexos na Reforma Militar	p.10
Bibliografia do General Tasso Fragoso	p.11
Currículo cultural sintético do Cel Cláudio Moreira Bento	p.14
Currículo sintético da autora da capa	p.16

SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DO GENERAL TASSO FRAGOSO

Autor do clássico da Literatura Militar Terrestre Brasileira, **A Batalha do Passo do Rosário**. Foi chefe, pensador, cientista e historiador militar dos mais brilhantes, fecundos, atuantes e influentes da Primeira República, ou República Velha (1889-1930). Participou com relevo dos debates e decisões no Clube Militar que desaguariam na Proclamação da República, regime que viu nascer, em 15 de novembro de 1889, ao lado do seu mestre, Benjamim Constant, de quem foi aluno dileto.

Pela consolidação da República, foi ferido gravemente, a bala, no Combate da Armação e, em decorrência, promovido a capitão por ato de bravura, pelo Presidente Floriano Peixoto. A bala que o atingiu, o seu uniforme ensanguetado e a carta que dirigiu o Marechal Floriano ele a doou ao Museu da então Academia Militar de Resende, em 1944 no ano anterior a sua morte.

Coube-lhe presidir o final da Primeira República, na qualidade de presidente da Junta Pacificadora, que transferiu o poder à vitoriosa Revolução de 1930.

No Exército, com os célebres artigos "**O Estado-Maior do Exército**" e "**Como se Faz um Oficial Alemão**", publicados na **Revista do Brasil**, em 1897 e 1898, ajudou a desencadear o histórico e relevante processo da **Reforma Militar (1898-1945)** que se seguiu à **Revolta de Canudos (1897-1898)**.

Esse processo, do qual foi um dos maiores dinamismos, artífices e líderes, arrancou o Exército dos ultrapassados padrões operacionais revelados em Canudos, e levou-o aos da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que, na Itália, representou de modo condigno o soldado brasileiro, ao lutar contra, ou em aliança, com frações expressivas dos melhores exércitos do mundo que se fizeram representar na Europa Ocidental, na 2ª Guerra Mundial. Por seu concurso, na propaganda, proclamação e consolidação da República, chegou a ser chamado de "**Enamorado da República**". Por sua atuação benemérita e relevante no Estado-Maior do Exército (EME), por quinze anos, dos quais, dez como seu chefe, tem sido chamado de "**Patrono Espiritual do EME**". E,

finalmente, por sua marcante e importante contribuição, prestígio e valorização do estudo crítico de nosso passado militar, com vistas a dele extrair subsídios para a progressiva nacionalização da doutrina militar terrestre brasileira, foi chamado, em 1965, pelo então chefe do EME, de **"Pai da História do Exército Brasileiro"**.

Em 21 de outubro de 1945, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), Pedro Calmon, seu orador oficial, assinalou **"que nenhum dos nossos historiadores militares ultrapassou Tasso Fragoso nesse proficiente de restaurar as condições de guerra, os seus elementos, o seu potencial, as suas diretivas, os seus erros, o conteúdo humano de seus paradoxos e sua beleza externa"**.

Sobre ele, em seu tempo, concluiu o acadêmico Humberto de Campos, seu coestadano: **"Primeira cabeça do Exército e uma das mais notáveis do Brasil contemporâneo e orgulho de qualquer país em que houvesse o culto das Armas."**

E ainda o grande mestre Pedro Calmon na ocasião acima citada, ao fazer o elogio do sócio do IHGB, Augusto Tasso Fragoso, recém-falecido:

"O General Tasso Fragoso conta-se entre esses homens superiores que podendo tudo ser na continuidade da vida triunfante, se contentam em obedecer à linha modesta de profissão e desinteresse. Às solicitações da política e do poder preferiu a fidelidade ao Exército, donde nunca saiu. Foi essencialmente um homem de sua classe."

O seu amigo e biógrafo, Marechal Tristão Alencar Araripe, assim o sintetizou, em 1965, no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), sob a Presidência do General Jonas Correia: *"Grande vulto nacional e valoroso soldado."*

E noutra ocasião: **"O entrosamento de suas atividades profissionais e culturais, voltadas para o progresso profissional do Exército foi uma constante."**

Ao morrer, recebeu do Exército esta consagradora referência através de seu Ministro:

"O Exército foi a linha mestra da vida do General Tasso Fragoso."

Por tudo é oportuno evocar, aos leitores do clássico **A Batalha do Passo do Rosário**, traços da vida e obra de seu autor, e a parte culminante dos seus escritos, relacionados ao final deste artigo, bem como as relevantes reflexões do histórico prefácio.

Todos eles são ricos em ensinamentos e inspirações aos soldados do Exército do Brasil, do presente e do futuro, de todas as graduações e idades, que se empenham patrioticamente em construí-lo à altura do destino de grandeza que o povo brasileiro vem lutando para construir.

NATURALIDADE—FORMAÇÃO—FERIMENTO EM COMBATE

Augusto Tasso Fragoso nasceu em 8 de agosto de 1867, em São Luiz,

Maranhão, e não em 1865, como assinala Tristão Alencar Araripe. Foi pouco depois de a Esquadra Brasileira haver forçado, com êxito, a fortaleza de Curupaiti, durante a Guerra do Paraguai, conflito que ele viria descrever, em 1934, de forma monumental, sob o título **História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai (5 v.).2**

Tasso Fragoso era filho do comerciante português de ferragens, Joaquim Coelho Fragoso, muito conhecido na chamada **Atenas Brasileira**, denominação popular dada a São Luiz, pelo grand surto cultural humanístico que atravessava, infra-estruturado por um notável surto econômico.

Nesse meio adiantado de estudos humanísticos, em que era dada grande importância à beleza e à pureza da linguagem, Tasso Fragoso alicerçou estilo literário, “**sóbrio, claro, puro e elegante**”, que ajudaram a torná-lo notável e festejado escritor militar.

Depois de passar a infância, a meninice e a juventude no Maranhão, de lá foi trazido para o Rio de Janeiro por seu tio e futuro sogro, o jornalista Temístocles Aranha (pai de Graça Aranha), para que construísse, na Capital Federal, um futuro compatível com o enorme talento que revelara, fugindo, assim, ao destino de comerciante de ferragens projetado por seu pai.

Quando chegou ao Rio, a campanha abolicionista, a propaganda republicana, a questão militar e a doutrinação positivista atingiam seus pontos máximos, em especial, na Escola Militar da Praia Vermelha, que era uma das mais renomadas irradiadoras de cultura no Brasil, a par das faculdades de Direito de São Paulo e Recife, da de Medicina da Bahia e das escolas Central do Exército e Naval da Marinha.

Tasso Fragoso, talvez por influência de oficiais do Exército que lecionavam Matemática e Física em São Luiz, havia se inclinado para a Escola Militar da Praia Vermelha. Assim, para frequentá-la, como adido, assentou praça voluntária, em 21 de março de 1885, no heróico Batalhão de Engenheiros, sediado no mesmo edifício da Escola e de tão gloriosas tradições na Guerra do Paraguai, ao comando de João Carlos Vilagran Cabrita e, depois, de Conrado da Silva Bittencourt.

De 1885 a 1887, cursou, com brilho, a Escola Militar onde graduou-se em Cavalaria, Infantaria e Artilharia. Às vésperas da República e durante sua proclamação, frequentava o Curso de Engenharia e de Estado-Maior em São Cristóvão. Como Alferes-Aluno esteve ao lado de Benjamim Constant, em 15 de novembro de 1889, no ato da Proclamação da República. Ficou assim em posição privilegiada entre os novos detentores do poder. Mas recusou a cadeira de deputado pelo Maranhão e ser Ministro da Viação. O Exército era o seu objetivo e deste nunca se afastou, até morrer.

Sua primeira missão de oficial foi integrar a Comissão de Demarcação da Nova Capital. Durante a Revolta na Armada, no Rio de Janeiro, foi ferido a bala no abdômen, no Combate da Armação, em 9 de fevereiro de 1894. quando comandava um contra-ataque de uma fração composta de acadêmicos

voluntários e guardas nacionais. Foi dado até como morto. Recuperado parcialmente, foi promovido a capitão por bravura. À procura de solução cirúrgica para suas seqüelas, que se agravavam, foi mandado: em missão à Europa, de onde trouxe a saúde e contribuições relevantes e oportunas, de grande projeção no futuro do Exército, ao contato com os exércitos alemão, francês e inglês

Em 11 de fevereiro de 1944, data inaugural oficial da atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), ele destinou, à guarda de seu Museu Acadêmico, sua túnica branca perfurada a bala, acompanhada de foto de canhão Krupp e da guarnição que comandava no combate da Armação e da carta do Presidente Floriano Peixoto, exaltando sua heroicidade e promovendo-o a capitão por bravura.

ESTÁGIOS MILITARES NA EUROPA - REPERCUSSÕES NA REFORMA MILITAR

De 1894 a 1896, integrou, na Europa, a Comissão de Compras de Armamento e Material para o Exército tendo como missão relatar a organização dos serviços geodésicos da França e Prússia, nos quais aperfeiçoou o curso de Geografia e Geodesia que tirara no Observatório Nacional do Rio de Janeiro, antes de integrar a Comissão Demarcadora da Nova Capital. Desse estágio resultou, mais tarde, a contratação da Missão Cartográfica Austríaca (MCA) (1920-52) destinada a organizar o Serviço Geográfico do Exército, formar engenheiros geógrafos militares e a apoiar a Carta Geral da República.

Durante os últimos meses de 1895, Tasso Fragoso estagiou na Fábrica Krupp. Nesse tempo, aprendeu alemão, assenhoreou-se da técnica de fabricação de material bélico e conseguiu uma correção cirúrgica parcial das sequelas conseqüentes do grave ferimento recebido no combate da Armação. Durante os dois anos providenciais e oportunos de estágio na Europa, além de alemão, aprendeu francês e inglês, e inteirou-se do grande estágio atingido pela doutrina militar terrestre, comparada com a do Brasil, estagnada desde a Guerra do Paraguai, assinalando até involuções em muitos pontos, como ficou evidente em Canudos.

Ao retornar da Europa, em 1896, foi mandado servir na Comissão de Fortificações e Defesa do Litoral do Brasil, tendo feito o projeto de fortificação das praias de Copacabana à Gávea.

Por essa época, 1896-97, lavrava no sertão da Bahia a Revolta de Canudos, que evidenciou o despreparo operacional do Exército e motivou a **Reforma Militar (1898-95)** iniciada pelo Ministro da Guerra, João Nepomuceno Medeiros Mallet, filho do marechal Emílio Luiz Mallet O Patrono da Artilharia do Exército. E traduzida pela instalação do EME, em 1899, sob a chefia do Marechal Cantuária e criação da Fabrica de Pólvora em Piquete, liberando o Brasil de importar este item. Foram eventos para os quais muito influíram os seguintes artigos publicados na **Revista do Brasil**, assinados pelo capitão Tasso Fragoso, possuidor de sólido prestígio, como prócer e herói da República,

de vasta e sólida cultura geral e profissional, recém-egresso da Europa onde entrara em contato com os mais modernos Exércitos do seu tempo.

O primeiro "**O Estado-Maior do Exército**" (Abr/Jun 1897) tinha, como idéia central, a seguinte afirmação: "**Nenhuma instituição atual reclama e merece mais uma reforma quanto o nosso Exército.**"

O segundo, "**Como se Faz um Oficial Alemão**" (Jan/Mar 1898), criticava e apresentava sugestões para corrigir o que apontou como "**um dos grandes males do Exército — o bacharelismo de dolmã e o bacharelismo da espada**". O bacharelismo do dolmã era uma alusão aos oficiais formados bacharéis em Ciências Física e Matemática pela Escola Militar da Praia Vermelha, divorciados do aprendizado e prática, de fato, da profissão das armas, sob a influência de um positivismo mal interpretado no campo militar.

O bacharelismo da espada era o dos "**tarimbeiros**", oficiais que fizeram carreira de modo prático nas lides da caserna e sem conhecimentos e prática doutrinária militar compatível com os avanços da Arte e Ciência Militar decorrentes da Revolução Industrial.

Dentre os bacharéis em Ciências Físicas e Matemáticas formados pela Escola da Praia Vermelha, Tasso Fragoso e Cândido Mariano Rondon são exemplos de coerência e equilíbrio, na conciliação dos interesses da profissão das armas que abraçaram e do ideal positivista de ter como religião a Humanidade.

Já não se pode dizer o mesmo de muitos egressos daquela Escola, que a usaram como escada social, não se prepararam militarmente à altura, e se voltaram para atividades científicas e matemáticas, concorrendo, assim, indiretamente, talvez por omissão, para os acontecimentos de Canudos, ao custo de tantas vidas e inútil sangue derramado de irmãos brasileiros, um grande desserviço à Religião da Humanidade que muitos se diziam praticantes fervorosos.

Rondon conciliou a Religião da Humanidade com a profissão das armas, ao realizar a obra de projeção internacional em prol do índio brasileiro, ao mesmo tempo que foi aluno brilhante da Missão Militar Francesa (MMF) e não se recusou a chefiar combate à Revolução de 24, no Paraná.

Tasso Fragoso conciliou a Religião da Humanidade (atuando sempre – sentido pacificador de conflitos intestinos e de defesa da Unidade e da profissão das armas que escolheu e na qual atuou mais ou menos assim segundo interpreto:

Sou o cidadão de um país pacifista, que repudia a guerra de conquista e a luta entre irmãos e. deseja, para o bem da Humanidade, que o Exército Brasileiro nunca se envolva num conflito. Mas, por outro lado, dentro da responsabilidade social de soldado desse Exército, fazer tudo ao meu alcance, para que eu não perca um só momento em preparar-me o melhor possível para esta triste eventualidade, tão presente e viva na História da Humanidade, a guerra."

Instalado o EME, Tasso Fragoso, com apoio na experiência que colheu no

grande Estado-Maior do Exército Alemão, cuja história estudou desde a Guerra Franco-Prussiana de 1870, foi servir na 1ª Seção encarregada de editar a **Revista Militar** com o seguinte objetivo geral: **"Tratar de assuntos visando ao preparo do Exército: para a guerra ou para a defesa da Pátria."** Vem daí sua grande influência na conquista desse alevantado objetivo.

O HISTORIADOR MILITAR TASSO FRAGOSO

Quando Presidente, o Marechal Floriano Peixoto mandou editar a **História da Guerra do Paraguai**, do Coronel Honorário Carlos Jourdan, que, como tenente do Corpo de Pontoneiros, projetara e dirigira a construção de algumas pontes da célebre Estrada Estratégica do Chaco, que permitiu, a Caxias, envolver a posição fortificada do Piquiciri e abreviar a guerra. A edição visava, segundo o Presidente citado, **"a servir para os alunos de nossas escolas militares desenvolverem táticas e estratégias compatíveis com as realidades operacionais da América do Sul"**.

Instalado o EME, em 1899, seu chefe, tendo em mente a cultura e a vocação do Capitão Tasso Fragoso para a História, Geografia, Tática, Estratégia e Literatura, deu-lhe a missão de acompanhar a edição da obra citada na Imprensa Nacional.

A par disso, Tasso Fragoso escreveu, na **Revista Militar**, diversos artigos de alto valor, dentre eles ensaios sobre os históricos dos serviços, no Brasil, de Estado-Maior e Geofísico. Sobre o primeiro, teceu considerações ainda muito atuais, como a que **"depois da Guerra Franco-Prussiana 1870, o Serviço de Estado-Maior propagou-se como elemento essencial ao exercício do comando de grandes massas militares"**.

Ao tentar historiar a evolução do problema no Brasil, assim concluiu sua memória, que leu para a Comissão de Reforma Militar: **"Quase nada, para não se dizer nada, existe publicado entre nós, sobre a História do Exército Brasileiro."**

No exercício das funções de Adido Militar na Argentina (1909-11), em período tenso nas relações Brasil--Argentina, em razão da Questão de Palmas, Tasso Fragoso foi obrigado a estudar as histórias militares do Brasil e da Argentina, pelas razões que assinalou no histórico prefácio de *A Batalha do Passo do Rosário*, sobre o qual peço que o leitor medite, por conter muitas lições permanentes e atuais e, particularmente, esta sua reflexão-contrição: **"Logo aos primeiros passos da minha vida como oficial, senti com mágoa a deficiência de minha preparação histórica. Reconheci, sem demora, não só que me falecia em geral o conhecimento dos fastos da Pátria, mas, sobretudo, os seus grandes feitos militares."**

De retorno da Argentina, foi encarregado de saudar o Barão do Rio Branco, no Clube Militar. Em sua oração revelou notável percepção histórica. Enfatizou a ação do grande brasileiro na estabilização de nossos limites, sem o recurso da luta armada, e, porsustentar seus pontos de vista, com o recurso de profundos e sólidos conhecimentos de História do Brasil, que acumulou por estudos.

Em 1911-14, como comandante do 8º Regimento de Cavalaria, em Uruguiana, mandou levantar um esboço da Batalha do Passo do Rosário, cujos estudos iniciou a desenvolver.

Com a vinda da Missão Militar Francesa, Tasso Fragoso dela recebeu esta importante lição, reafirmação do que o Marechal Floriano Peixoto enunciara ao mandar editar a Guerra do Paraguai, de Carlos Jourdan:

"As estratégias e as táticas sul-americanas devem ser estabelecidas aqui. Muitas de suas bases devem ser buscadas nas campanhas militares da América do Sul. Por esta razão, a pesquisa, a elaboração e o estudo da História Militar, particularmente a do Brasil, deve ser estimulada entre nós."

E isto se impunha para o EME dar desempenho realístico às suas funções de elaborar planos operacionais e de defesa territorial. Como não havia ainda quase nada, para não dizer nada, escrito sobre a História do Exército Brasileiro, o então Capitão Tasso Fragoso teve ele de dar o exemplo, no sentido de pesquisar e analisar criticamente a História Militar do Brasil, com vistas a buscar, no passado militar sul-americano e brasileiro, ensinamentos operacionais e as bases das táticas e estratégias que deviam também enformar o desenvolvimento da doutrina militar terrestre brasileira, emoldurada por fatores de política interna e externa.

Foi dentro desse espírito que Tasso Fragoso lançou, em 1922, este clássico, **A Batalha do Passo do Rosário**, a maior batalha campal travada no território brasileiro, obra que marcou sua estréia como historiador militar, e que dedicou nestes termos, ao grande animador civil da Reforma Militar:

"À memória do Barão do Rio Branco, cuja ação e cujos escritos são exemplos de invejável e entranhado amor ao Brasil e de intensa fé nos seus gloriosos destinos. Como testemunho de admiração e saudade."

Sobre a Batalha do Passo de Rosário este autor como uma carta topográfica da área da Batalha que Tasso Fragoso não dispôs além de outras fontes primárias escrevi o livro sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil AHIMTB que havíamos fundado em Resende em 1º março 1996 **2002 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**, disponível no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

Daí em diante e até falecer, produziu uma série de valiosos trabalhos, inventariados ao final deste artigo:

O outro clássico, **A História da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai**, ele dedicou:

"À memória do Marechal Floriano Peixoto, soldado glorioso da Guerra da Tríplice Aliança e meu inolvidável e generoso amigo."

Era o reconhecimento que prestava à autoridade que, anos atrás, mandara editar a **História da Guerra do Paraguai**, de Jourdan, visando a **"desenvolver estratégia e táticas"** com apoio em nossa experiência naquele conflito.

Em 1938, Tasso Fragoso lançou, a **Revolução Farroupilha**, cujo caráter separatista ele negou. Ele dedicou este trabalho:

“À memória de todos os brasileiros que formaram no extremo meridional de nossa pátria, a frente humana indispensável para lhe assegurar a posse definitiva, cujas linhas eles balizaram com seu próprio sangue, e a todos rio-grandenses do sul que e, num arroubo invejável de idealismo, se bateram pela liberdade na República Federativa, e baquearam para dormir o sonho eterno, na selva verdejante da planície ou da coxilha.”

Embora apóstolo da Unidade e da Integridade nacional, assim homenageou os farrapos:

"Muitos deles caíram heroicamente na luta, sem que possamos saber-lhes os nomes e glorificá-los como merecem. Foram propagadores de grandes ideias, notadamente da organização republicana e da emancipação de escravos."

Muitos oficiais seguiram o exemplo de Tasso Fragoso, no sentido de cobrir a lacuna que ele assinalou em 1898, acerca de que **"nada havia sido escrito sobre a História do Exército"**. A maioria se voltou para as diversas dimensões da História de natureza descritiva. Poucos foram os que se voltaram para a dimensão da História Militar Crítica, que é **o sustento do cérebro de um exército na paz para prepará-lo para a guerra** (segundo o Marechal Ferdinand Foch); **"a fonte do conhecimento superior da Arte da Guerra"** (segundo Napoleão); **"História cuja leitura objetiva é condição de êxito para o militar"** (segundo Patton); e **"a que domina inteiramente a conduta prática da guerra"** (segundo Molke). Enfim, a dimensão exaltada pelos grandes capitães da História e ainda pouco explorada no Brasil.

Do esforço iniciado por Tasso Fragoso, em 1922, tornou possível ao próprio EME, que ele chefiara por 10 anos, concretizar, em 1971, na chefia do EME do Gen Ex Alfredo Souto Malan e no sesquicentenário da Independência, a edição da **História do Exército Brasileiro Perfil Militar de um Povo**, fruto da consolidação da bibliografia e hemerografia produzida sobre História do Exército e realizada por uma grande equipe de alunos e instrutores da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, e historiadores convidados, sob a coordenação da Comissão de História do Exército Brasileiro do EME (1971-74) presidida pelo Cel Francisco Ruas Santos e do qual fomos seu adjunto. Essa publicação, considerada passo importante para escrever-se a **História da Doutrina do Exército Brasileiro**, foi calcada em nossa experiência militar, de quase cinco séculos de lutas externas e internas, predominantemente vitoriosas, que contribuíram para configurar um Brasil de dimensões continentais, que não é obra de um milagre. É a história da doutrina de caráter crítico, que subsidiará táticas e estratégias terrestres brasileiras e outros importantes elementos do poder militar, visando ao desenvolvimento de nossa doutrina terrestre com progressivos índices de nacionalização. É a concretização do sonho visualizado e sonhado, em 1861, pelo Marquês de Caxias, atual Patrono do Exército, ao ser obrigado a adotar, com adaptações que introduziu, as **Ordenanças do Exército de Portugal**, até que o Brasil **desenvolvesse táticas e estratégias genuínas**

calçadas em sua experiência histórico-militar". É o ponto de passagem obrigatória no objetivo de o Brasil conquistar o status de grande nação ou potência.

OUTRAS VIVÊNCIAS COM REFLEXOS NA REFORMA MILITAR

Especialista em armamentos e munições, foi Diretor do Material Bélico. Atribui-se a ele a introdução no Brasil, do **jogo da guerra** e do **trote elevado**. Oficial de Cavalaria, por opção, comandou o 8º Regimento de Cavalaria e as 2º e 4º Brigadas de Cavalaria, em Uruguaiana e no Rio de Janeiro, chefiou a Casa Militar do Presidente Wenceslau Braz (1914-18), considerado o **"consolidador da estrutura militar do Exército"** com a execução do Sorteio Militar e a extinção da Guarda Nacional, grandes passos da Reforma Militar. Deixou o EME durante a Revolução de 1932, por sustentar que a população civil devia ser preservada dos efeitos da luta. Foi Ministro do Superior Tribunal Militar, de 1938 a 1945, do qual foi Vice-Presidente 5 anos. Combatente de idéias e princípios, homem de ação e uma espécie de enciclopédia militar, influenciou nas grandes reorganizações de 1901, 1914 e na ação da Missão Militar Francesa, circunscrita ao preparo do Exército, sem interferir nos seus problemas concretos. Foi um defensor da importância de cultura geral, **"como moldura indispensável ao chefe militar"**, tendo-a introduzido na Escola de Estado-Maior do Exército, que veio dar o seu nome a sua biblioteca, a qual abriga o que ele acumulou e usou em vida para seus estudos e pesquisas.

Como historiador foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Viveu para ver a FEB retornar da Itália, vitoriosa, na segunda participação militar extracontinental do Brasil, fechando com selo de ouro o ciclo da **Reforma Militar**, em grande parte deflagrado com seu histórico artigo **"Como se faz um Oficial Alemão"**.

O grande soldado, que soube ajudar a construir o Exército da FEB, alternando a espada e a pena, faleceu aos 78 anos incompletos, em 20 de setembro de 1945, data coincidente com o 110º aniversário do início e ano do centenário do término da Revolução Farroupilha, que ele soube estudar com isenção e respeito pelos que foram às campinas e coxilhas gaúchas para lutar por suas verdades. E de igual forma que o Barão de Caxias que a pacificou.

Tasso Fragoso é estudado com maiores detalhes por seu biógrafo e grande amigo, General Tristão de Alencar Araripe na obra **Tasso Fragoso** (Bibliex 1960). Por ocasião de seu falecimento o Exército assim se manifestou pela palavra de seu Ministro:

"Uma das personalidades mais incisivas na evolução de nossa atividade militar, verdadeira relíquia, intimamente entrosado nos fatos mais interessantes decorridos no último século de vida nacional. Foi ele verdadeiro expoente da cultura de sua classe e exuberante espírito que transbordou do meio militar, se refletiu no ambiente nacional, onde se firmou com excepcional relevo. "O exército foi a linha mestra de sua vida."

Em nosso livro pioneiro **Brasil Pensadores Militares (1631-1990)**

focalizamos o pensador militar General Tasso Fragoso as p.108/126. Obra disponível para baixar em Livros e Plaquetas no meu site www.ahimtb.org.br e no Google. Site criado e administrado pelo pelo filho do autor Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, especialista em Navegação como professor de Navegação da Escola Naval e autor do livro **Navegação Integrada**.

A História em sua relevante dimensão: História militar crítica, estudada à luz dos fundamentos da Arte do Soldado ou dos Grandes Capitães da História.

Sua obra prima sobre a Guerra do Paraguai foi reeditada pela BIBLIEX, em 6 volumes, entre 1956 e 1960, com melhoramentos a cargo do então Major Francisco Ruas Santos, para torná-la instrumento de trabalho ao pesquisador futuro do conflito.

Segundo Pedro Calmon, Tasso Fragoso, engastou a bala que o feriu em

A Carta Geral da República, criada em 1903, instalada e dirigida por Tasso Fragoso, com a missão de mapear, para uso reservado do Exército, as regiões mais estratégicas do Rio Grande do Sul, missão de grande alcance e repercussão da Defesa Nacional.

Foi de sua autoria o projeto do Forte Copacabana, que mereceu, da Fábrica Krupp, os maiores elogios. Forte de Copacabana que este autor estuda em seu livro **A Forlaleza Brasil** disponível em Assuntos Militares em seu site www.ahimtb.org.br e no Google.

BIBLIOGRAFIA DO GENERAL TASSO FRAGOSO

1. A Batalha do Passo ao Rosário. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1927, 1ª ed. A BIBLIEX a republicou em 1951 e ora lança a 3ª edição.

2. A Batalha do Passo do Rosário e a crítica do Dr. Max Fleiuss, Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1923 (acerca da polêmica travada com aquele ilustre historiador secretário do IHGB).

3. Sofismas e Contradições do Dr. Max Fleiuss, Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1924 (ainda sobre a célebre polêmica sobre a batalha).

4. A História da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1934, 5v (a BIBLIEX a republicou de 1956-61 com valiosos comentários do historiador militar Cel **Francisco Ruas Santos**).

5. Revolução Farroupilha, Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1938.

6. Franceses no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1965 (2ª edição revista e comentada pelo Gen Souza Júnior).

A—Na Revista Brasileira ou Revista do Brasil

1. "O Estado-Maior do Exército" - abr/jun 1897, p.352-361.

2. "Como se faz um oficial alemão"—jan/mai 1898, p.50-65.

3. "Quê a Arte" - jul/set 1898, p.72-96 (crítica de uma tradução de Qu'est ce l'art de Tolstoi).

Os artigos 1 e 2 tiveram grande influência na Reforma Militar (1898-1945)

do Exército.

Sua redescobertas as devo aos sócios do IHGB—Vamireth Chacone Camarinha.

B— Preservadas In: ARARIPE, **Tasso Fragoso**, Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1960.

1. "Os meus travesseiros", 1887, p.79.
2. O presente de Arabela, 1888, p.81
3. "Província, 1888.p.83-87. Ter ideia guardado (poesia), p.87-88.
4. Terumide aguardado (poesia)
5. Uma excursão à Fábrica de Ferro de Ipanema, 1899, p.88.
6. Co respondência com Maland'Angrone, p.363-389 e 477-482.
7. Discurso na Casa do Estudante — sobre sua ação na República, p. 289-292.

C - Na Revista Militar do EME (atual Revista do Exército)

1. Serviço Geográfico do Brasil, 1899.
2. Fabrico de pólvora sem fumaça nos EUA (tradução), 1899.
3. Tentativas de grupamento racional do Exército, 1899.
4. Cartucho de Manobra (manejo), 1899.
5. Operações nos arredores de Santiago de Cuba e assédio à cidade (tradução espanhola), 1899.
6. Pólvora e explosivos — Explosivos altos na guerra naval—composição, uso e valor (tradução), 1899.
7. As primeiras experiências da guerra anglo-boer (tradução inglesa), 1900.
8. Batalha de Colenro (tradução), 1900.
9. O Combate de Majerstentein-Transval, 11 dez 1899 (tradução), 1900.
10. O novo reparo Krupp para canhões de marinha e costa, 1900.
11. O Serviço de Estado-Maior, 1900.
12. Os mestres da guerra (tradução francesa), 1900/1901. 14. Cálculo das coordenadas dos vértices de uma poligonal, 1901.
13. Revista de Esquadrão (tradução alemã), 1902.
14. Instituição das equações diferenciais do movimento de projéteis no ar, 1901/1902.
15. Do método nos altos estudos militares da França e Alemanha. (Trad. Do Gen Bonnal, 1903)
16. Enxertos de Balística Externa, 1903.
17. Instrução mediante exercícios de quadros (tradução), 1907
18. Levantamento expeditos na 4ª Bda Cav-Rio.
19. Sofismas e contradições do Dr. Max Fleiuss, 1922.22. Palavras sobre o Mal. Beviláqua, 1930.

20. General Alfredo Maland'Angrone, 1931.

21. O combate de Santa Luzia (1842), 1935.

22. A Paz com o Paraguai, nº 174, 1941.

D- No Boletim Mensal do Estado-Maior do Exército

1. Pequenos exercícios de dupla ação na 4ª Bda Cav-Rio, mai/jun 1913, p.273-296.

2. Levantamentos expeditos na 4ª Bda Cav — Rio, em 1918 jan/abr 1913, p.7-17.

3. A instrução de tiro na 4ª Bda Cav em 1918, mai/jun 1919, p.297-302.

4. Instrumentos para facilitar a pontaria indireta, 1917, p. 3-29 (amplamente ilustrado).

5. Tiro de verificação, 1920, p..1-42.

6. EE— Na Revista A Defesa Nacional

1. "Exercícios no 8º RC - Uruguaiana 1913", nº 16, jan 1915, p. 109-111; nº17, fev 1915, p.136/138; nº18, mar 1915, p.172-176; nº19, abr 1915, p.199-203 e 239.

2. "O tiro coletivo", nº10, jul 1914, p.315-319.

3. "O Serviço Militar Obrigatório", nº12, set 1914, p.375-379.

4. "A propósito do milésimo", nº 35, ago 1916, p.354/357 e nº 36, set 1916, p.310/383.

5. "Nova Lei de promoções no Exército Argentino", nº37, out 1916, p.3-11.

6. Um caso interessante de redução ao centro de estação, nº43, abr 1917, .214-223.

7. "Guia para o ensino da tática nas Escolas Reais Prussianas" (sobre trabalho traduzido por Klinger-Leitão de Carvalho), nº 44, mai 1917, p. 251-254.

8. "Na seara alheia—Para rebater um golpe", nº48, set 1917, p.405-409.

9. "A Guerra Científica" (Tradução de artigo da Illustration de 21 jul 1917), nº 49, out 1917, p. 14-17.

10. "A nova Infantaria" (Tradução de artigo de Gustavo Babende Illustration nº2, fev 1918), nº 56, mai 1918, p. 234-238.

11. "A missão das Classes Armadas", jan 1931, p. 87-88. Encerramento da EEM (atual ECEME), n 217, jan 1932, p.5-9.

12. O combate do Rio Pardo (30 abr 1838), nº 265, jun 1936, p.583-603.

13. Trecho de carta sua publicada em 1914 pela revista nº396, mai 1947, p.1011-1012.

F— Na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

1- Discurso de Recpção ao General Tristão Alencar de Araripe.232:223-230, jul/set.1956.

2- A Paz com o Paraguai depois da Guerra da Tríplice Aliança, v. 174:1-334, 1939, p. 5- 334.

3-Palavras sobre o General Agustin Justo. v.177,1942, p.625/626.

4- A Revolução de 30 e a Junta do Rio de Janeiro (memórias), 232:303-319, jul/set 1956 abr/jun 1951, v. 211.

A Revista do IHGB, contém referências a sua vida e obra por Pedro Calmon, Estevão Leitão de Carvalho e outros. Além desses artigos contém referencia a sua vida e obra: De Pedro Calmon (Ano 1945, v. 189, p. 75); Do Gen Valentim Benício (Anos 1952, v.216, p.160 e 1956, v.232, p.180); Do Gen Estevão Leitão de Carvalho (Ano 1952, v. 214, p. 142 e 180); e do Gen Francisco i Azevedo Ponde (Ano 1970, v. 286, p. 24).

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM ABRIL DE 2024



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou: **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua**

modelar carreira no Exército. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ª e 3ª em 2ª, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária bem como de Canguçu-RS seu berço natal, da Academia Militar das Agulhas Negras e do Exército Brasileiro, além de ser chamado por alguns admiradores de sua obra de Rei da História Militar do Brasil. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021.** E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional,** como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da Universidade de São Paulo (USP). Este ano de 2024 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser! É considerado o maior historiador do Brasil de todos os tempos pelo volume e variedade dos assuntos que escreve, além de ser o maior

historiador d Canguçu-RS seu berço natal bem como da Academia Militara das Agulhas Negras em Resende-RJ e do Exército Brasileiro confor seu site www.ahimtb.org.br. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

Curriculo cultural de Camila Karen C.S.Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em

março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”